

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior



A3ES CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

Hotelaria, Turismo e Lazer

Rita Friães



Sumário executivo

A análise feita mostra que as formações em Hotelaria, Turismo e Lazer (CNAEFs 811 e 812) apresentam em termos globais uma diminuição da procura de primeiros ciclos, ainda que não seja muito expressiva, mas mostra, também, que essa quebra tem tido sobretudo impacto nas instituições de ensino superior privadas, já que as instituições de ensino superior públicas, apesar de sofrerem, igualmente, uma diminuição de candidatos, mantêm taxas de ocupação muito elevadas. Para esta redução da procura poderão estar na base diversos fatores:

- 1) Um fator demográfico negativo em resultado da quebra de natalidade.
- 2) A crise socioeconómica que se instalou nos últimos anos que terá conduzido a um maior afastamento dos estudantes do ensino superior privado, dados os custos da formação, e ainda a maiores dificuldades de empregabilidade.

Já no que concerne aos segundos e terceiros ciclos de estudos tem havido, em linha com a tendência geral, uma ligeira subida do número de novos estudantes, ainda que os números respeitantes ao setor privado não permitam retirar grandes ilações, considerando os valores residuais em causa.

No seguimento do processo de Bolonha, foram descontinuados vários ciclos de estudos, uns por iniciativa das próprias instituições, outros em resultado da decisão de não acreditação por parte da A3ES. Assinale-se que é, particularmente, notória a estratégia de criação de formação especializada de nível pós-graduado (mestrados) por parte das instituições politécnicas públicas. Assinale-se, ainda, que estamos perante uma área em que se assistiu a uma forte dinâmica por parte das instituições de ensino superior na reorganização da sua oferta formativa, visível pelo elevado número de novos ciclos de estudos que foram propostos à A3ES para acreditação, alguns dos quais vieram a ter decisão favorável.

A oferta formativa na área da Hotelaria, Turismo e Lazer existe em ambos os subsistemas de ensino superior, universitário e politécnico, embora seja este último aquele que tem vindo a oferecer um maior número de cursos de primeiro ciclo (licenciaturas), em especial as instituições de ensino superior públicas. Assinale-se ainda, que embora exista oferta formativa no ensino politécnico privado, ela é praticamente inexistente no que concerne a cursos de segundo ciclo (mestrados), já que só existe, à data, um ciclo de estudos em funcionamento.

1. Introdução

No sentido de facilitar o acesso público às informações sobre o sistema de ensino superior português e a sua evolução, a A3ES deu início à publicação de estudos temáticos sumários sobre as diversas áreas de formação que tenham concluído o seu processo de avaliação / acreditação.

A definição das áreas temáticas baseou-se na classificação dos ciclos de estudos, segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação – CNAEF – adequada do EUROSTAT para Portugal, de acordo com a Portaria 256/2005, de 16 de março. No entanto, a classificação CNAEF cria algumas limitações aos estudos já que pode agregar ciclos de estudos com características distintas dentro da mesma classe.

A informação sobre os ciclos de estudos em funcionamento e a sua situação perante a acreditação será sempre obtida a partir da plataforma eletrónica da A3ES, uma vez que é a fonte primária e mantém a referida informação em permanente atualização. Já os dados sobre os estudantes serão obtidos a partir dos dados estatísticos da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

O oitavo estudo temático incide sobre as áreas CNAEF 811 (Hotelaria e Restauração) e CNAEF 812 (Turismo e Lazer), que no presente caso serão tratadas conjuntamente, dada a sua estreita relação, como uma única área doravante designada por Hotelaria, Turismo e Lazer, constituindo-se como um caso paradigmático de uma área que tem vindo a crescer em termos de oferta formativa, e em que a procura, apesar de ter tido alguma quebra, não foi muito acentuada, encontrando-se já numa curva de recuperação, muito possivelmente em virtude do crescimento que o setor de turismo e atividades associadas tiveram nos anos mais recentes no nosso país e a consequente expectativa de alargamento das oportunidades de trabalho.

2. A oferta formativa

A oferta formativa de ciclos de estudos em Hotelaria, Turismo e Lazer (CNAEFs 811 e 812), à data de referência do presente estudo (dezembro de 2014), é constituída por 95 ciclos de estudos acreditados, dos quais 82 são cursos em funcionamento e 13 são novos cursos. Encontram-se em avaliação para acreditação prévia 5 propostas de novos ciclos de estudos (4 licenciaturas e 1 mestrado), cuja decisão poderá levar ou não à sua posterior abertura.

A oferta formativa na área da Hotelaria, Turismo e Lazer é composta, essencialmente, por formações de primeiro e segundo ciclo em Turismo e Gestão Hoteleira ou das Atividades Turísticas mas, também, por um conjunto de formações mais específicas direcionadas para a atividade de restauração, de que são exemplo uma licenciatura em Produção Alimentar em Restauração e uma licenciatura em Restauração e Catering.

Na fase de acreditação preliminar as instituições descontinuaram 19 ciclos de estudos (12 licenciaturas, 6 mestrados e 1 doutoramento). Posteriormente as instituições descontinuaram 2 licenciaturas e 2 mestrados. A A3ES não acreditou 2 licenciaturas, 4 mestrados e 1 doutoramento. Em relação a propostas de novos ciclos de estudos, a Agência não acreditou 19 (10 licenciaturas, 8 mestrados e 1 doutoramento).

A distribuição do total dos ciclos de estudos entre 2008/09 e 2013/14, segundo os dados da plataforma da Agência, em dezembro de 2014, é apresentada na **Tabela 1**. A oferta formativa na área do Hotelaria, Turismo e Lazer existe em ambos os subsistemas de ensino, universitário e politécnico, e em ambos os setores, público e privado, embora sejam as instituições de ensino superior politécnicas públicas as que têm vindo a oferecer um maior número ciclo de estudos na área, nomeadamente, de licenciatura e de mestrado.

A oferta de ciclos de estudos em Hotelaria, Turismo e Lazer registou, em termos globais, um aumento de 2008/09 para 2013/14 (mais 12 cursos), o qual resulta de um crescimento notório de segundos ciclos de estudos, em particular no ensino politécnico público (que de 3 passam para 14). Refira-se que, em termos de licenciaturas, estas sofreram uma ligeira redução nas universidades públicas e privadas (em 2013/14 regista-se menos um curso nas instituições

públicas e menos dois cursos nas instituições privadas, um dos quais por ter transitado para o ensino politécnico no seguimento da alteração estatutária da instituição) e, no ensino politécnico, os cursos de primeiro ciclo apresentam um comportamento evolutivo distinto entre setores, já que o ensino público teve acreditados em 2013/14 mais três primeiros ciclos do que em 2008/09 e, por sua vez, o ensino privado, que ganhou um curso em 2013/14, dada a situação acima mencionada, mas perdeu um por motivos de encerramento da instituição, teve menos um primeiro ciclo de estudos autorizado a funcionar em 2013/14. No que respeita às formações de terceiro ciclo, em 2013/14 registava-se mais um curso no setor público e no setor privado foi aberto, pela primeira vez, um programa doutoral na área, em cotutela com uma universidade pública.

TABELA 1 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS, CNAEFS 811 E 812 - HOTELARIA, TURISMO E LAZER

		2008/09*			2013/14*		
		PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL
UNIVERSIDADE	LICENCIATURA	6	11	17	5	9	14
	MESTRADO	7	2	9	7**	3	10
	DOUTORAMENTO	4	0	4	5	1	6
	TOTAL	17	13	30	17	13	30
POLITÉCNICO	LICENCIATURA	36	12	48	39***	11	50
	MESTRADO	3	2	5	14	1	15
	TOTAL	39	14	53	53	12	65
TOTAL		56	27	83	70	25	95

Fonte: A3ES

* Cursos com a mesma designação, mas de regimes diferentes (ensino noturno, pós-laboral e ensino à distância), oferecidos pela mesma unidade orgânica, são contabilizados uma única vez, à exceção daqueles que são diferenciados na acreditação pela A3ES, à data de referência do presente estudo.

** Um curso é em associação com uma instituição de ensino politécnico pública

***Dois cursos não abriram vagas este ano letivo, tendo sido acreditados durante o ano em questão

Em conclusão, pode dizer-se que estamos perante uma área em que se assiste a um reajustamento da oferta formativa em consequência do processo de Bolonha visível, sobretudo, na estratégia de criação de ciclos de estudos de mestrado por parte das instituições de ensino politécnico. Para além disso, é uma área em que se tem vindo a verificar um crescimento da oferta formativa de licenciaturas (que são em número elevado no ensino politécnico público), o que parece surgir como resposta à expectativa de crescimento do setor de turismo.

É possível, no entanto, que venham a ser descontinuados, a curto prazo, mais alguns ciclos de estudos, dada a ausência ou o número dígito de estudantes que os têm procurado.

3. Evolução global da Hotelaria, Turismo e Lazer

3.1. Licenciaturas

A área de Hotelaria, Turismo e Lazer tem vindo a registar, globalmente, algumas oscilações em termos de procura, desde 2008/09, dando-se nos anos letivos de 2011/12 a 2013/14 uma quebra na procura para níveis abaixo da do ano letivo de 2008/09. Assinale-se, no entanto, que os números de 2013/14 parecem indiciar uma inversão deste cenário, evidenciando uma ligeira recuperação, muito embora revelem, também, um comportamento distinto entre o setor público e o setor privado que merece ser destacado (Tabela 2). Com efeito, enquanto no primeiro caso se deu, globalmente, de 2008/09 para 2013/14 um aumento de vagas e de estudantes, o qual se deveu ao ensino politécnico (que aumentou o número de licenciaturas), já que o universitário sofreu uma ligeira quebra, ainda que as elevadas taxas de ocupação (bastante acima dos 100%) denunciem a necessidade de existirem mais vagas, no segundo caso, o cenário foi o inverso, assistindo-se a um decréscimo de vagas mas, também, a uma descida das taxas de ocupação, o que indicia uma diminuição efetiva da procura.

Embora estejamos perante uma área em que é o setor público que maior número de ciclos de estudos tem vindo a oferecer, verifica-se que, em termos de vagas, o setor privado foi aquele que mais lugares disponibilizou até 2010/11, invertendo-se o cenário a partir do ano letivo seguinte. Note-se, inclusivamente, que no setor público se tem vindo a registar um aumento progressivo de vagas, enquanto, contrariamente, no setor privado estas têm vindo a sofrer uma redução. Acresce que, enquanto no primeiro caso as elevadas taxas de ocupação fazem notar a necessidade de as instituições colocarem mais alunos para além das vagas publicitadas, no segundo caso, essas taxas denunciam, pelo contrário, a necessidade de a oferta continuar a ser reajustada à procura, nomeadamente, através da continuação da diminuição de vagas, quer no ensino universitário, quer no ensino politécnico.

Assim, os dados apontam para que a crise económica e o desemprego que se tem feito sentir progressivamente, na área, nos últimos anos, tem vindo a ter maior impacto negativo nas instituições de ensino superior privadas, nas quais os custos de formação são mais elevados, sendo que esses custos não são compensados com uma maior facilidade de acesso ao mercado de trabalho.

TABELA 2 – VAGAS E ESTUDANTES COLOCADOS PELA 1.ª VEZ NO 1.º ANO, CNAEFS 811 E 812 – HOTELARIA, TURISMO E LAZER (LICENCIATURA)

			2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	VAGAS	148	155	155	150	151	140
		ESTUDANTES	246	232	246	216	187	193
		% OCUPAÇÃO	166,2%	149,7%	158,7%	144,0%	123,8%	137,9%
	PRIVADO	VAGAS	745	845	815	705	710	615
		ESTUDANTES	451	471	414	359	333	355
		% OCUPAÇÃO	60,5%	55,7%	50,8%	50,9%	46,9%	57,7%
	TOTAL	VAGAS	893	1000	970	855	861	755
		ESTUDANTES	697	703	660	575	520	548
		% OCUPAÇÃO	78,1%	70,3%	68,0%	67,3%	60,4%	72,6%
POLITÉCNICO	PÚBLICO	VAGAS	1217	1387	1465	1526	1492	1468
		ESTUDANTES	1484	1587	1664	1523	1577	1593
		% OCUPAÇÃO	121,9%	114,4%	113,6%	99,8%	105,7%	108,5%
	PRIVADO	VAGAS	820	775	685	635	630	555
		ESTUDANTES	344	350	339	247	170	201
		% OCUPAÇÃO	42,0%	45,2%	49,5%	38,9%	27,0%	36,2%
	TOTAL	VAGAS	2037	2162	2150	2161	2122	2023
		ESTUDANTES	1828	1937	2003	1770	1747	1794
		% OCUPAÇÃO	89,7%	89,6%	93,2%	81,9%	82,3%	88,7%
TOTAL	PÚBLICO (1)	VAGAS	1365	1542	1620	1676	1643	1608
		ESTUDANTES	1730	1819	1910	1739	1764	1786
		% OCUPAÇÃO	126,7%	118,0%	117,9%	103,8%	107,4%	111,1%
	PRIVADO (2)	VAGAS	1565	1620	1500	1340	1340	1170
		ESTUDANTES	795	821	753	606	503	556
		% OCUPAÇÃO	50,8%	50,7%	50,2%	45,2%	37,5%	47,5%
	(1)+(2)	VAGAS	2930	3162	3120	3016	2983	2778
		ESTUDANTES	2525	2640	2663	2345	2267	2342
		% OCUPAÇÃO	86,2%	83,5%	85,4%	77,8%	76,0%	84,3%

Fonte: DGEEC

A análise dos resultados da primeira fase das colocações no ensino público, no ano letivo de 2014/15 (Tabela 3), confirma a inexistência, até este momento, de uma expressiva quebra de procura de formação inicial na área de Hotelaria, Turismo e Lazer nas universidades públicas, já que se verificou em todas, logo nesta fase, uma ocupação total das vagas. O cenário do ensino politécnico não se mostra, no entanto, tão positivo e uniforme. Neste caso, embora 18 licenciaturas tenham registado, também, uma ocupação total nesta fase e 1 uma ocupação quase total (apenas uma vaga por preencher), 18 tiveram, pelo contrário, vagas sobranes e, note-se, que 9 não atingiram os 50% de taxa de ocupação, sendo que 1 não teve mesmo qualquer candidato, funcionando esses cursos em instituições localizadas na Região Norte e Centro do país – Bragança, Guarda, Castelo Branco, Leiria e Portalegre.

Uma análise das classificações de entrada em 2014/15 mostra que as mais elevadas se registaram na Universidade de Coimbra e no Politécnico do Porto, o que confirma, mais uma vez, o carácter posicional do ensino superior.

TABELA 3 (PARTE 1) – CANDIDATOS À ÁREA CNAEFS 811 E 812, NA PRIMEIRA FASE, EM 2014/15

	GRAU	VAGAS	COLOCADOS	COLOCADOS %	VAGAS SOBANTES	NOTA ÚLTIMO COLOCADO
UNIVERSIDADE DOS AÇORES	L	25	25	100	0	119,0
UNIVERSIDADE DE AVEIRO	L	23	23	100	0	143,8
UNIVERSIDADE DE COIMBRA	L	28	28	100	0	151,5
UNIVERSIDADE DE ÉVORA	L	27	28	103,7	0	136,5
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	L	36	36	100	0	127,7
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA	L	36	12	33,3	24	105,0
INST. POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE	L	40	40	100	0	128,7
INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE	L*	40	32	80	8	101,5
INST. POLITÉCNICO DE BRAGANÇA	L	45	19	42,2	26	109,6
INST. POLITÉCN. DE CASTELO BRANCO	L	30	13	43,3	17	109,0
INST. POLITÉCN. DE CASTELO BRANCO	L	25	5	20	20	121,0
INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA	L*	40	41	102,5	0	139,1
INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA	L	22	22	100	0	112,0
INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA	L	44	18	40,9	26	108,3
INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA	L	27	20	74,1	7	108,5
INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA	L	26	6	23,1	20	116,8
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	L	50	45	90	5	109,0
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	L*	20	0	0	20	N.A.
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	L	36	36	100	0	133,2
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	L	25	15	60	10	104,5
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	L	23	17	73,9	6	109,3
INST. POLITÉCNICO DE PORTALEGRE	L	23	9	39,1	14	106,1
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO	L*	36	36	100	0	130,7
INST. POLITÉCNICO DO PORTO	L	36	36	100	0	147,8
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO	L*	30	19	63,3	11	110,5
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO	L	50	50	100	0	131,9

TABELA 3 (PARTE 2) – CANDIDATOS À ÁREA CNAEFS 811 E 812, NA PRIMEIRA FASE, EM 2014/15

	GRAU	VAGAS	COLOCADOS	COLOCADOS %	VAGAS SOBANTES	NOTA ÚLTIMO COLOCADO
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU	L	41	41	100	0	121,3
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU	L	23	5	21,7	18	109,3
INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR	L	27	17	63	10	108,7
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	L*	40	27	67,5	13	105,2
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	L	60	61	101,7	0	141,0
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	L	40	40	100	0	124,8
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	L	60	60	100	0	140,4
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	L	50	52	104	0	133,8
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	L	40	40	100	0	131,4
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	L*	55	58	105,5	0	122,4
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	L*	40	23	57,5	17	108,2
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	L*	45	48	106,7	0	120,2
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	L	60	61	101,7	0	141,0
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	L*	55	58	105,5	0	122,2
UNIVERSIDADE DO ALGARVE	L	40	39	97,5	1	106,8
UNIVERSIDADE DO ALGARVE	L	55	55	100	0	127,4
UNIVERSIDADE DO ALGARVE (PORTIMÃO)	L	30	30	100	0	114,3
TOTAL		1604	1346	83,9	273	

Fonte: DGES

N.A. – Não Aplicável

* Regime pós-laboral ** Politécnico integrado na Universidade do Algarve (Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo)

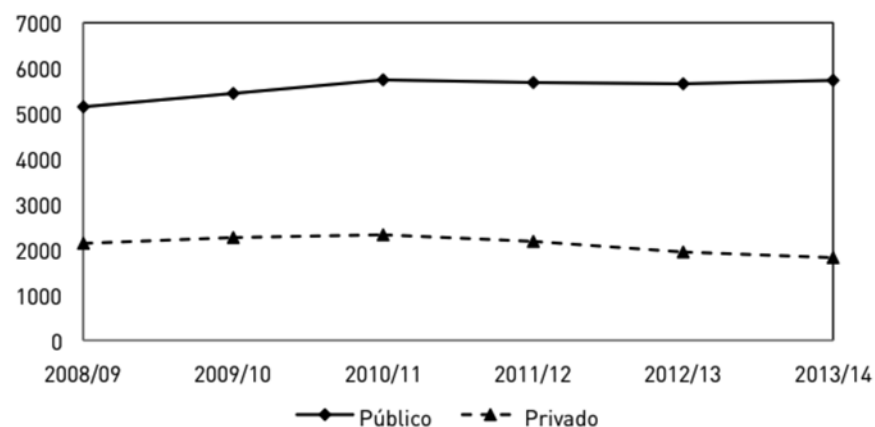
A análise da evolução do número total de estudantes inscritos (Tabela 4 e Figura 1) mostra que, apesar de se registar em termos globais uma tendência de decréscimo do número de ingressos desde 2008/09, ocorreu um aumento efetivo desse número de 2008/09 para 2013/14, que passa de 7278 para 7547 (aumento de 3,7%). Além disso, esta análise revela, também, um comportamento oposto entre o ensino universitário e o ensino politécnico e, por sua vez, entre os setores público e privado. Com efeito, enquanto, globalmente, nas universidades se deu uma redução de estudantes inscritos de 2008/09 para 2013/14, que de 1942 passam para 1789, o que corresponde a um decréscimo de 7,9%, sendo as instituições públicas as responsáveis por esta quebra, já que nas privadas esse número até aumentou, nos politécnicos o comportamento foi diametralmente oposto, registando-se, pelo contrário, uma subida de 7,9%, passando os estudantes de 5336 para 5758, sendo que, neste caso, é ao setor público que se deve este panorama, uma vez que o setor privado viu diminuir de forma expressiva (redução de 34,4%) o seu contingente de alunos.

TABELA 4 – NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS, CNAEFS 811 E 812

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO (1)	845	813	801	716	675	651
	PRIVADO (2)	1097	1276	1325	1261	1178	1138
	PÚBLICO/PRIVADO	0,77	0,64	0,60	0,57	0,57	0,57
	TOTAL (1)+(2)	1942	2089	2126	1977	1853	1789
POLITÉCNICO	PÚBLICO (1)	4301	4629	4940	4966	4979	5079
	PRIVADO (2)	1035	985	997	915	764	679
	PÚBLICO/PRIVADO	4,16	4,70	4,95	5,43	6,52	7,48
	TOTAL (1)+(2)	5336	5614	5937	5881	5743	5758
TOTAL	PÚBLICO (1)	5146	5442	5741	5682	5654	5730
	PRIVADO (2)	2132	2261	2322	2176	1942	1817
	PÚBLICO/PRIVADO	2,41	2,41	2,47	2,61	2,91	3,15
TOTALS		7278	7703	8063	7858	7596	7547

Fonte: DGEEC

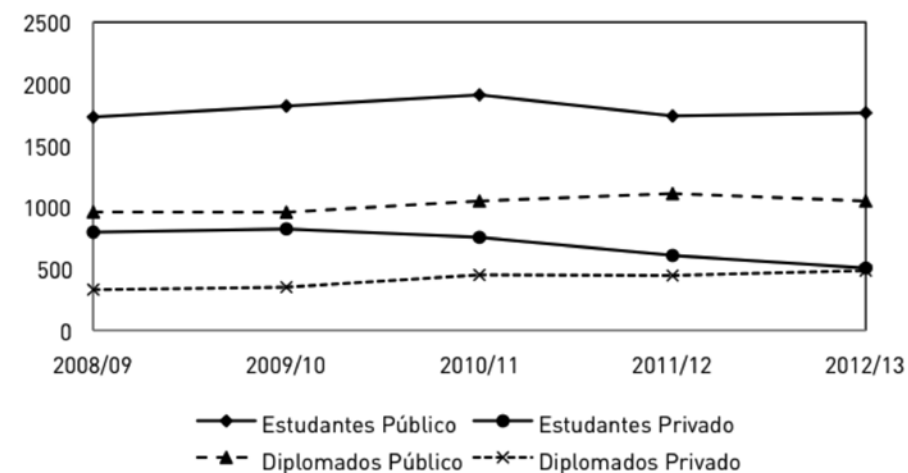
FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO, CNAEFS 811 E 812



Fonte: DGEEC

Quando se compara a evolução do número de novos estudantes e de diplomados (Fig. 2), verifica-se, uma vez mais, um comportamento distinto entre setor público e privado. Enquanto no primeiro caso, os alunos que entram no sistema são superiores aos diplomados, o que denuncia as habituais perdas por abandono, registando-se um crescimento de 2008/09 para 2012/13; no segundo caso, este cenário é o inverso, registando-se um decréscimo do contingente de novos estudantes e uma aproximação entre este e o de diplomados, o que tem como consequência uma diminuição progressiva do número total de estudantes inscritos.

FIGURA 2 – NÚMERO DE ESTUDANTES DO 1.º ANO, 1.ª VEZ E DE DIPLOMADOS, CNAEFS 811 E 812



Fonte: DGEEC

3.2. Mestrados e Doutoramentos

Procede-se, em seguida, à análise de ciclos de estudos de mestrado e de doutoramento. A Tabela 5 apresenta a situação dos mestrados. Verifica-se que, em termos globais, de 2008/09 para 2013/14 ocorreu um aumento do número de novos alunos (que passam de 286 para 376), do número total de inscritos (que passam de 463 para 661) e do número de mestres (que passam de 42 para 252). De assinalar, no entanto, que uma análise por subsistema revela existirem diferenças entre as universidades e os politécnicos no que respeita à procura por parte de novos alunos. Com efeito, se no primeiro caso se assiste a uma diminuição dessa procura, no segundo caso, pelo contrário, assiste-se a um aumento da mesma, bastante significativa no ensino politécnico público. Refira-se, no entanto, que a leitura destes números terá, necessariamente, que ter em conta o facto de ter havido um aumento expressivo do número de ciclos de estudos na área (mais 11 cursos em 2013/14 do que em 2008/09) e o facto de no ensino privado existir uma baixa oferta formativa de segundos ciclos de estudos em 2013/14 (3 cursos no ensino universitário e 1 curso apenas no ensino politécnico), contrastante com a oferta no ensino público (7 cursos nas instituições de ensino universitário e 14 cursos nas instituições de ensino politécnico).

TABELA 5 – MESTRADOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E MESTRES - CNAEFS 811 E 812

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	
UNIVERSITÁRIO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	140	66	124	146	102	129
		PRIVADO	21	39	41	23	33	18
		TOTAL	161	105	165	169	135	147
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	193	162	172	220	231	244
		PRIVADO	47	51	72	47	55	32
		TOTAL	240	213	244	267	286	276
	MESTRES	PÚBLICO	38	32	104	90	136	---
		PRIVADO	4	8	15	19	15	---
		TOTAL	42	40	119	109	151	---
POLITÉCNICO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	117	153	156	161	184	218
		PRIVADO	8	17	11	9	6	11
		TOTAL	125	170	167	170	190	229
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	194	264	302	254	316	367
		PRIVADO	29	24	26	19	16	18
		TOTAL	223	288	328	273	332	385
	MESTRES	PÚBLICO	0	13	36	31	98	---
		PRIVADO	0	0	4	5	3	---
		TOTAL	0	13	40	36	101	---
TOTAIS	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	257	219	280	307	286	347
		PRIVADO	29	56	52	32	39	29
		TOTAL	286	275	332	339	325	376
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	387	426	474	474	547	611
		PRIVADO	76	75	98	66	71	50
		TOTAL	463	501	572	540	618	661
	MESTRES	PÚBLICO	38	45	140	121	234	---
		PRIVADO	4	8	19	24	18	---
		TOTAL	42	53	159	145	252	---

Fonte: DGEEC

No caso dos doutoramentos (Tabela 6), que existem até 2012/13 somente no ensino superior público, verifica-se um progressivo aumento de procura desde 2008/09, embora com uma quebra em 2012/13, mas uma nova recuperação em 2013/14.

TABELA 6 – DOUTORAMENTOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E DOUTORADOS - CNAEFS 811 E 812

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
1.º ANO 1.ª VEZ	PÚBLICO	20	41	64	72	29	51
	PRIVADO	0	0	0	0	0	5
TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	71	103	156	156	146	168
	PRIVADO	0	0	0	0	0	5
DOUTORADOS	PÚBLICO	4	3	43	50	31	---
	PRIVADO	0	0	0	0	0	---

Fonte: DGEEC

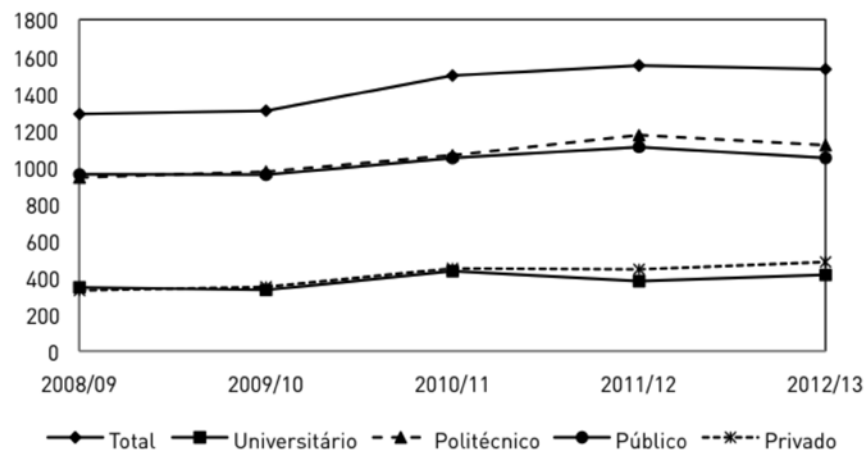
4. Eficiência formativa e empregabilidade

O número de estudantes que concluíram as suas licenciaturas em Hotelaria, Turismo e Lazer (CNAEfs 811 e 812) aumentou globalmente de 2008/09 para 2011/12, passando de 1287 para 1551, embora tenha sofrido um ligeiro decréscimo no ano letivo seguinte, passando para 1531 (Tabela 7 e Fig. 3). Note-se que, no ensino universitário público, se deu uma ligeira quebra do número de alunos que se formaram, tendo havido aumentos em todos os outros casos.

TABELA 7 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA), CNAEFS 811 E 812 – HOTELARIA, TURISMO E LAZER

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
LICENCIATURA (UNIVERSITÁRIO)	PÚBLICO	178	148	177	141	143
	PRIVADO	167	183	256	238	270
TOTAL UNIVERSITÁRIO		345	331	433	379	413
LICENCIATURA (POLITÉCNICO)	PÚBLICO	781	809	871	967	905
	PRIVADO	161	165	192	205	213
TOTAL POLITÉCNICO		942	974	1063	1172	1118
TOTAL PÚBLICO (1)		959	957	1048	1108	1048
TOTAL PRIVADO (2)		328	348	448	443	483
TOTAL (1) + (2)		1287	1305	1496	1551	1531

Fonte: DGEEC

FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS (LICENCIATURA), CNAEFS 811 E 812


Fonte: DGEEC

Embora com as limitações que resultam da utilização dos dados dos Centros de Emprego, a DGEEC disponibiliza informação estatística sobre o desemprego dos diplomados na área da Hotelaria, Turismo e Lazer (CNAEFS 811 e 812) e a sua comparação com o desemprego geral dos diplomados com habilitação superior (Tabela 8). Regista-se uma degradação progressiva da situação, com um aumento da taxa de desemprego dos diplomados com formação superior, sendo que os números mostram um comportamento visivelmente mais desfavorável para as formações na área do que em relação à média geral para todas as formações. Note-se que, no período de 2010/11 a 2012/13, o desemprego dos diplomados na área de Hotelaria, Turismo e Lazer chegou a superar a média do desemprego para todas as formações em quase 3 pontos percentuais.

TABELA 8 – DIPLOMADOS E DESEMPREGADOS - CNAEFS 811 E 812

DESEMPREGADOS REGISTRADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR (CONTINENTE - JUNHO DE 2014) E DIPLOMADOS NOS ANOS LETIVOS 1983/84 A 2012/13, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE PROCURA DE EMPREGO E TEMPO DE INSCRIÇÃO

	TOTAL DE DESEMPREGADOS (1)										DIPLOMADOS(2)	DESEMPREGADOS/ DIPLOMADOS (%)
	PRIMEIRO EMPREGO			NOVO EMPREGO			TOTAL					
	< 6 MESES	6 A 12 MESES	≥12 MESES	< 6 MESES	6 A 12 MESES	≥12 MESES	TOTAL					
1983/84 A 2012/13	6 425	4 180	3 660	19 834	12 417	24 409	70 925	1 165 601	6,08			
CNAEF 811 e CNAEF 812	137	113	71	476	254	434	1485	20 817	7,13			
2003/4 A 2012/13	6 408	4 172	3 614	13 969	7 859	12 459	48 481	626 714	7,74			
CNAEF 811 e CNAEF 812	137	113	71	369	185	215	1 090	12 609	8,64			
2010/11 A 2012/13	5 711	3 816	2 577	5 074	2 389	2 953	22 520	197 194	11,42			
CNAEF 811 e CNAEF 812	127	105	55	162	76	65	590	4 135	14,27			

Fontes:

(1) Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

(2) Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência.

Notas:

- Aos diplomados pelos estabelecimentos de ensino superior foram retirados os valores dos cursos de especialização tecnológica e especializações.
- Só foram considerados os diplomados cujo par estabelecimento/curso tenham tido registo de desempregados com par estabelecimento/curso válido.
- Os desempregados que concluíram a sua habilitação superior antes de 1983/84 ou em 2013/14 cujo par estabelecimento/curso foi considerado válido, estão incluídos nesta tabela embora a informação acerca dos diplomados nesse par estabelecimento/curso não esteja disponível para esses anos letivos.

**TABELA 9 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEFS 811 E 812) – HOTELARIA, TURISMO E LAZER
- ACREDITADOS – ENSINO UNIVERSITÁRIO**

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO PÚBLICO	UNIVERSIDADE DOS AÇORES	TURISMO	L
	UNIVERSIDADE DOS AÇORES	GESTÃO DO TURISMO INTERNACIONAL	M
	UNIV. DO ALGARVE - FACULDADE DE ECONOMIA	TURISMO	D
	UNIV. DO ALGARVE - FACULDADE DE ECONOMIA	GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE DESTINOS TURÍSTICOS	M
	UNIVERSIDADE DE AVEIRO	TURISMO	D
	UNIVERSIDADE DE AVEIRO	GESTÃO E PLANEAMENTO EM TURISMO	M
	UNIVERSIDADE DE AVEIRO	TURISMO	L
	UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE LETRAS	TURISMO, LAZER E CULTURA	D
	UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE LETRAS	LAZER, PATRIMÓNIO E DESENVOLVIMENTO	M
	UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE LETRAS	TURISMO, LAZER E PATRIMÓNIO	L
	UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE LETRAS	LAZER E DESENVOLVIMENTO LOCAL	M
	UNIV. DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	TURISMO	L
	UNIV. DE LISBOA - INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	TURISMO	D
	UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE LETRAS	TURISMO	M
	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CHAVES)	TURISMO	L
	UNIV. DE LISBOA - FACULDADE DE LETRAS + ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA DO ESTORIL	TURISMO E COMUNICAÇÃO	M
	UNIV. DE LISBOA - INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	TURISMO	D
	ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	GESTÃO DE HOTELARIA E TURISMO	M
ENSINO PRIVADO	UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS	TURISMO	L
	UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM TURISMO	M
	UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS	TURISMO	M
	UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - CENTRO REGIONAL DAS BEIRAS	TURISMO E PATRIMÓNIO	M
	UNIVERSIDADE LUSÍADA	TURISMO	L
	UNIV. PORTUGALENSE INFANTE D. HENRIQUE	TURISMO	L
	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	TURISMO	M
	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	TURISMO	L
	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO	GESTÃO DO TURISMO	M
	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO	TURISMO E GESTÃO DE EMPRESAS TURÍSTICAS	L
	INST. SUP. DE ADMINISTRAÇÃO E LÍNGUAS	TURISMO	L
	INSTITUTO SUPERIOR D. AFONSO III	TURISMO SUSTENTÁVEL	L
	INSTITUTO SUPERIOR D. AFONSO III	GESTÃO TURÍSTICA	L
	UNIVERSIDADE EUROPEIA	GESTÃO HOTELEIRA	L
	UNIVERSIDADE EUROPEIA	TURISMO	L
	UNIVERSIDADE EUROPEIA	GESTÃO DO TURISMO E DA HOSPITALIDADE	L
	UNIVERSIDADE EUROPEIA	GESTÃO DO TURISMO E DA HOTELARIA	M
	UNIVERSIDADE EUROPEIA + ISCTE	GESTÃO DO TURISMO	D
	INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DA MAIA – ISMAI	TURISMO	L
	INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DA MAIA – ISMAI	TURISMO, PATRIMÓNIO E DESENVOLVIMENTO	M

L – Licenciatura M – Mestrado D – Doutoramento

**TABELA 10 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEFS 811 E 812) – HOTELARIA, TURISMO E LAZER
- ACREDITADOS – ENSINO POLITÉCNICO**

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU	
ENSINO POLITÉCNICO	ENSINO PÚBLICO	INST. POLITÉCNICO DE BEJA - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E DE GESTÃO	TURISMO	L
		INST. POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO	GESTÃO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS	L
		INST. POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TURISMO DE MIRANDELA	TURISMO	L
		INST. POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO - ESCOLA SUP. DE GESTÃO DE IDANHA-A-NOVA	GESTÃO HOTELEIRA	L
		INST. POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO - ESCOLA SUP. DE GESTÃO DE IDANHA-A-NOVA	GESTÃO TURÍSTICA	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE COIMBRA	ECOTURISMO	M
		INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE COIMBRA	TURISMO (REGIME PÓS-LABORAL)	L
		INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE COIMBRA	TURISMO	L
		INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE COIMBRA	TURISMO DE INTERIOR - EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	M
		UNIVERSIDADE DO ALGARVE - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO, HOTELARIA E TURISMO	GESTÃO HOTELEIRA	L
		UNIV. DO ALGARVE - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO, HOTELARIA E TURISMO	TURISMO	L
		UNIV. DO ALGARVE - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO, HOTELARIA E TURISMO	DIREÇÃO E GESTÃO HOTELEIRA	M
		UNIV. DO ALGARVE - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO, HOTELARIA E TURISMO (PORTIMÃO)	TURISMO	L
		INST. POLITÉCNICO DA GUARDA - ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA	GESTÃO HOTELEIRA	L
		INST. POLITÉCNICO DA GUARDA - ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA	TURISMO E LAZER	L
	INST. POLITÉCNICO DA GUARDA - ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA	RESTAURAÇÃO E CATERING	L	
	INST. POLITÉCNICO DA GUARDA - ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE NO TURISMO	M	
	INST. POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR DE PENICHE	GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA	L	
	INST. POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR DE PENICHE	TURISMO	L	
	INST. POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR DE PENICHE	RESTAURAÇÃO E CATERING	L	
	INST. POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR DE PENICHE	ANIMAÇÃO TURÍSTICA	L	
	INST. POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR DE PENICHE	GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA	L	
	INST. POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR DE PENICHE	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE NO TURISMO	M	
	INST. POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR DE PENICHE	TURISMO E AMBIENTE	M	
	INST. POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR DE PENICHE	GESTÃO E DIREÇÃO HOTELEIRA	M	
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO	TURISMO	L	

L – Licenciatura M – Mestrado

**TABELA 10 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEFS 811 E 812) – HOTELARIA, TURISMO E LAZER
- ACREDITADOS – ENSINO POLITÉCNICO**

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO PÚBLICO	INST. POLITÉCNICO DO PORTO - INSTITUTO SUP. DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO	GESTÃO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS	L
	INST. POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	TURISMO (REGIME PÓS-LABORAL)	L
	INST. POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	TURISMO	L
	INST. POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	TURISMO, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	M
	INST. POLITÉCNICO DE VISEU - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE VISEU	TURISMO	L
	INST. POLITÉCNICO DE VISEU - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE VISEU	GESTÃO TURÍSTICA	M
	INST. POLITÉCNICO DE VISEU - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO	GESTÃO TURÍSTICA, CULTURAL E PATRIMONIAL	L
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR	GESTÃO TURÍSTICA E CULTURAL	L
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR	DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE TURISMO CULTURAL	M
	ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	DIREÇÃO E GESTÃO HOTELEIRA	L
	ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	DIREÇÃO E GESTÃO HOTELEIRA (REGIME PÓS-LABORAL)	L
	ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	TURISMO	M
	ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	SEGURANÇA E QUALIDADE ALIMENTAR NA RESTAURAÇÃO	M
	ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	INFORMAÇÃO TURÍSTICA (REGIME PÓS-LABORAL)	L
	ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	PRODUÇÃO ALIMENTAR EM RESTAURAÇÃO (REGIME PÓS-LABORAL)	L
	ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	GESTÃO DO LAZER E ANIMAÇÃO TURÍSTICA	L
	ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	GESTÃO TURÍSTICA	L
	ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	INFORMAÇÃO TURÍSTICA	L
	ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	PRODUÇÃO ALIMENTAR EM RESTAURAÇÃO	L
	ENSINO PRIVADO	ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	GESTÃO DO LAZER E ANIMAÇÃO TURÍSTICA (REGIME PÓS-LABORAL)
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL		GESTÃO TURÍSTICA (REGIME PÓS-LABORAL)	L
ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIAS DE FAFE		TURISMO	L
ISLA - INSTITUTO POLITÉCNICO DE GESTÃO E TECNOLOGIA DE VILA NOVA DE GAIA		TURISMO	L
INST. SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO		GESTÃO HOTELEIRA	L
INST. SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO		TURISMO	L
INST. SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS		TURISMO	L
INST. SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO		GESTÃO HOTELEIRA	L
INST. SUPERIOR DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E DO TURISMO		TURISMO E DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS	M
INST. SUPERIOR DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E DO TURISMO		TURISMO	L
INST. SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS	GESTÃO HOTELEIRA	L	

L – Licenciatura M – Mestrado

Edição:

A3ES

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

Praça de Alvalade, nº 6 – 5º Frente

1700-036 LISBOA

www.a3es.pt

a3es@a3es.pt

Colecção/Série:

A3ES - CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

Março 2016

Design gráfico/capa:

Ángela Calheiros